

# Outubro chegou Cor-de-rosa

**N**a década de 90 em Nova York, aconteceu a primeira corrida da cura com distribuição de laços cor de rosa e deu se início a uma ação de conscientização do câncer de mama. A partir daí, ações isoladas foram acontecendo em várias cidades da América e o governo americano juntamente com estas cidades resolveram denominar esta ação de Outubro Rosa, em pouco tempo passou a ser uma ação mundial, e o movimento visou chamar a atenção para a causa em diversos países (INCA, 2019).

No Brasil, não foi diferente e a primeira ação aconteceu no ano de 2002 em São Paulo. Outras cidades como Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro, mais tarde aderiram a conscientização. Em 2011 além de iluminar o Cristo Redentor, o Rio de Janeiro recebeu a Race For The Cure em parceria com institutos, instituições, associações e clínicas oncológicas. Falar de Outubro Rosa é falar de saúde mamária, de sobrevivência, de vida, de mulher, de diagnóstico precoce e principalmente de Superação (INCA, INCA-MS, 2019).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer INCA e Ministério da Saúde MS (2019) em seus dados estatísticos estimam que somente o câncer de mama no biênio de 2018-2019 apresentou cerca de 59.700 casos novos, risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres. Por isso, a importância da campanha e a mobilização mundial em torno da conscientização, tratamento e diagnóstico precoce do câncer de mama.

Outro avanço nessa luta são os estudos recentes sobre a influência da obesidade e sua relação e prognóstico nos diferentes subtipos de câncer de mama. O índice de massa corporal IMC é um indicador de saúde importante associado a estudos epidemiológicos para grandes grupos de pesquisa, proporcionando agilidade no processo de coleta de dados, no diagnóstico e terapêutica. O papel do tecido adiposo, em especial os adipócitos no processo inicial tumoral é uma área da pesquisa relativamente nova, porém, estudos já revelam que a obesidade esta associada a um aumento de 88% na taxa de mortalidade por câncer de mama (PINHEIRO, MONTEIRO, 2019).

Salientando que na pós menopausa o tecido adiposo influencia nos níveis de estrogênios circulantes, aumentando o tempo de exposição das células mamárias a esses hormônios. O estrogênio induz a mitose nas células epiteliais mamárias e inibe a apoptose, tanto o aumento a exposição ou aos receptores nas células epiteliais mamárias aumentando o risco para o desenvolvimento ou progressão do câncer de mama, influenciando estudos.

Estudos são importantes porém, mostrar exemplos de sucesso, mostrar o quanto o diagnóstico precoce é fundamental para garantir que qualquer mulher tenha muita vida para ser vivida, justificando a campanha.

Este ano aconteceu a 58ª edição da Corrida e Caminhada Contra o Câncer de Mama do IBCC Oncologia,

no final de setembro. São Paulo foi a cidade-sede do evento. O evento “abriu os trabalhos” do Outubro Rosa, movimento que reforça a importância do autoexame, do diagnóstico precoce do câncer de mama e da adoção de hábitos saudáveis (INCA-MS, 2019).

Assim como não lembramos das mães somente em maio, assim como não comemos chocolate só na Páscoa, também não devemos esperar Outubro chegar para nos conscientizarmos. Mesmo porque o calendário esta ficando colorido e a cor de Outubro é Rosa! 🐦



**Prof.ª Dra. Claudia Jaqueline Martínez Munhoz**  
**Prof.ª Adjunto da Universidade Federal do Mato Grosso. Líder do Diretório de Pesquisa GEMORGETS, Universidade sem Fronteiras. Coordenadora do Grupo de Estudos Bioética e sua interface com a enfermagem UFMT/PUC Curitiba**

## Referências

1. INCA- Instituto Nacional do Câncer. Acesso set. 2019 disponível: <https://www.inca.gov.br>
2. MS-INCA, Instituto Nacional do Câncer/ Ministério da Saúde. Anais do III Congresso Nacional de Oncologia da Associação presente de apoio a pacientes com câncer "Padre Tiaozinho". Revista Brasileira de Cancerologia, 2019, 65.2- Ca-

3. Pinheiro, R. L.; Monteiro, G. T. R. A influência do índice de massa corporal na sobrevivência de mulheres com diferentes subtipos de câncer de mama. Revista Brasileira de Cancerologia, 2019. Acesso: set 2019 disponível: <http://www.scielo.br>